SOCIEDADE CIVIL se mobiliza por postos

Presidentes de associações de moradores da Zona Sul e a vereadora Sônia Rabello se unem ao movimento

Nem mesmo uma ensolarada quinta-feira pós-Cinzas desvirtuou a atenção dos moradores da Zona Sul contra a expectativa de fechamento dos postos da Orla. Associações de bairros daquela região compareceram em peso ao encontro agendado pelo Sindcomb para formação de opinião em torno da defesa da manutenção da atividade dos postos, no dia 23 de fevereiro.

A menos de duas semanas do prazo-limite para o encerramento do contrato de 10 postos BR com o Estado, os presidentes das associações Sociedade Amigos de Copacabana (SAC), Horácio Gomes com o vice-presidente Antônio Costa e a diretora Cláudia Maia; da Associação de Moradores e Amigos dos Postos 2,3 4 e 5 de Copacabana (Ama2345), Cristina Reis; da Associação de Moradores e Amigos do Leblon (Amaleblon), Evelyn Rosenzweig; da Associação de Moradores de Ipanema (Amipanema), Maria Amélia Loureiro; mais as Associação de Moradores e Amigos de Botafogo (Amabotafogo), da Lauro Muller (Alma), do Jardim Botânico (presidente Alfredo Piragibe), da Fonte de Saudade (presidente Ana Simas), da Gávea (presidente Amélia Crespo), da Urca, do Leme e da Cardeal Arcoverde formalizaram seu apoio ao movimento, através da elaboração de um ofício ao governo do Estado. O documento expressa formalmente o ponto de vista da sociedade civil organizada, unânime em condenar a iniciativa do Estado, na defesa da manutenção dos postos existentes.

O presidente da Sociedade Amigos de Copacabana (SAC), Horácio Gomes, é defensor dos postos da orla

Além do presidente do Sindcomb, e do vice-presidente, Manuel Fonseca da Costa e Antônio Ferreira, respectivamente; do advogado Jayme Soares da Costa, do consultor Ricardo Maranhão e do diretor do Sinpospetro/RJ, Marcos Rosa, a vereadora do PV Sônia Rabello compareceu à reunião para levar o seu apoio e a defesa incondicional à causa dos revendedores.

A presidente da Amaleblon, Evelyn Rozenczweig, orienta a mesa com conteúdo adquirido em experiências anteriores

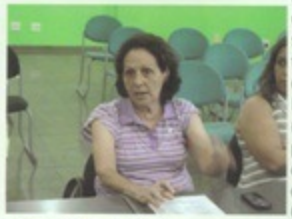
Medida não protege o interesse da sociedade

Com decreto federal que os define como empreendimentos de utilidade pública, os postos revendedores são considerados como patrimônio daquelas regiões. Horácio Gomes (Sac), não dirige, mas calibra os pneus de sua bicicleta toda semana nos postos da praia de Copacabana. "O próprio prefeito Eduardo Paes é um entusiasta do ciclismo", lembrou.

AMA Postos 2,3,4 e 5, Cristina Reis

Esta não foi a primeira vez que o Horácio Gomes defende a manutenção dos postos na orla. Durante movimento semelhante encabeçado pelo então prefeito César Maia, cinco anos atrás, o presidente da SAC manifestou total apoio aos revendedores cariocas.

Já a presidente da Associação de Moradores e Amigos dos Postos 2,3 4 e 5 de Copacabana (Ama2345), Cristina Reis, teme o aumento de preços dos combustíveis, que pode ocorrer dois postos sobreviventes. "O fim da atividade daqueles estabelecimentos seria um desserviço à população, além de ferir o princípio da concorrência". Os revendedores observaram que, até por conta das longas filas e impossibilidade de atendimento dos clientes que se distribuem pelos postos existentes atualmente, aqueles operadores terão de promover aumentos de preços, como forma de conter a demanda. Lembraram, ainda, do nó no trânsito que viria a ocorrer.



Amipanema, Amélia Loureiro

O presidente do Sindcomb, Manuel Fonseca da Costa, e o 1º vice-presidente, Antônio Barbosa Ferreira, têm o apoio da vereadora Sônia Rabello, do PV

Amélia Loureiro, presidente da Amipanema, lembrou que sequer houve audiência pública para apresentação da proposta à população carioca, como aconteceu quando da primeira investida, em 2007. Já a presidente da Amaleblon, Evelyn Rozenczweig, deu aos participantes orientações de ordem legal.

> *Conforto, segurança, manutenção dos preços na região, estes são alguns dos pontos defendidos pela sociedade*

Medida não protege o espaço contra a poluição visual ou ambiental

Projeto paisagístico que leva a assinatura do paisagista Roberto Burle Marx, a praia de Copacabana recebeu os postos BR há 45 anos, e desde então eles fazem parte do cartão postal da Cidade, que estão 100% adaptados ambientalmente às exigências dos órgãos competentes. Nem o argumento ambiental nem o visual são suficientes para eliminar a atividade daqueles postos.